

<p>بسم الله الرحمن الرحيم</p> <p>الحمد لله رب العالمين وصلاته على النبي المصطفى محمد وآله الأكرمين</p> <p>أجمعين</p> <p>الفن الثالث عشر من كتاب الشفاء في الإلهيات.</p>	<p>Abert/ 01</p> <p>Abert / 04</p>	<p><i>Em nome de Deus, o Clemente, o Misericordioso.</i></p> <p><i>Glória a Deus, Senhor dos Mundos.</i></p> <p><i>Que sua benção esteja sobre o profeta, Muḥammad – o escolhido – e os generosos membros de sua família.</i></p> <p><i>Parte treze<sup>1</sup> do livro A Cura, a respeito da Divina<sup>2</sup>.</i></p>
---	--	--

<p>المقالة الأولى</p> <p>وهي ثمانية فصول</p> <p>الفصل الأول</p> <p>في ابتداء طلب موضوع الفلسفة الأولى لتبيين أبنيته في العلوم</p> <p>وإذا قد وفقنا الله ولي الرحمة والتوفيق، فأوردنا ما وجب إيراد من معاني العلوم المنطقية والطبيعية والرياضية، فبالحري أن نشرع في تعريف المعاني الحكمية، ونبتدئ مستعينين بالله فنقول:</p> <p>إن العلوم الفلسفية، كما قد أشير إليه في مواضع أخرى من الكتب، تنقسم إلى النظرية وإلى العملية، قد أشير إلى الفرق بينهما وذكر أن النظرية هي التي نطلب فيها استكمال القوة النظرية من النفس بحصول العقل بالفعل،</p>	<p>11/01</p> <p>11/05</p> <p>11/10</p>	<p><b><u>CAPÍTULO I</u></b></p> <p><b><u>– em oito seções –</u></b></p> <p><b>Seção I</b></p> <p><b>A respeito do início da pesquisa do sujeito da Filosofia</b></p> <p><b>Primeira para evidenciar sua facticidade entre as ciências<sup>3</sup>.</b></p> <p>E visto que – com a clemência de Deus – fomos bem-sucedidos ao apresentarmos as intenções das ciências lógicas, naturais e matemáticas que era necessário serem apresentadas, convém começarmos a conhecer as intenções sapienciais. Princípios, com o auxílio de Deus, dizendo, pois:</p> <p>As Ciências Filosóficas – como já foi assinalado nos livros, em outros lugares – dividem-se em especulativas e práticas<sup>4</sup>. Já assinalamos a distinção entre elas e mencionamos que a especulativa é aquela na qual buscamos aperfeiçoar a faculdade especulativa da alma, como resultado do intelecto em ato</p>
--	--	--

<p>وذلك بحصول العلم التصوّري والتصديقي بأمور ليست هي هي بأنها من أعمالنا وأحوالنا، فتكون الغاية فيها حصول رأي واعتقاد ليس رأياً واعتقاداً في كيفية عمل أو كيفية مبدأ عمل من حيث هو مبدأ عمل.</p>		<p>– e isso como resultado da ciência conceitual e do assentimento em vista das coisas que não são, em si, nem nossas práticas nem nossas disposições. Dessa maneira, o propósito na [especulativa] é que o resultado seja uma opinião e uma convicção, mas não uma opinião e uma convicção que diga respeito a uma qualidade da prática ou a uma qualidade de um princípio da prática enquanto tal.</p>
<p>وأن العملية هي التي يتطلب فيها أولاً استكمال القوة النظرية بحصول العلم التصوّري والتصديقي بأمور هي هي بأنها أعمالنا، ليحصل منها ثانياً استكمال القوة العملية بالأخلاق.</p>	11/15	<p>Agora, a prática é aquela na qual se busca primordialmente o aperfeiçoamento da faculdade especulativa como resultado da ciência conceitual e do assentimento nas coisas que são, em si, nossas práticas, para que disso resulte, secundariamente, o aperfeiçoamento da faculdade prática por meio da ética.</p>
<p>وذكر أن النظرية تنحصر في أقسام ثلاثة هي: الطبيعية، والتعليمية، والإلهية. وأن الطبيعية موضوعها الأجسام من جهة ما هي متحركة وساكنة، وبحثها عن العوارض التي تعرض لها بالذات من هذه الجهة.</p>	11/20	<p>Foi mencionado que a especulativa está circunscrita a uma divisão tripla, qual seja: a [Ciência] da Natureza, a [Ciência] Matemática e a [Ciência] Divina. E que o sujeito da [Ciência] da Natureza são os corpos – do ponto de vista do movimento e do repouso – e que sua investigação diz respeito aos acidentes que, desse ponto de vista, ocorrem [aos corpos] e lhe são próprios.</p>
<p>وأن التعليمية موضوعها إما ما هو كم مجرد عن المادة بالذات، وإما هو ذو كم. والمبحوث عنه فيها أحوال تعرض للكم بما هو كم. ولا يؤخذ في حدودها نوع مادة، ولا قوة حركة.</p>		<p>E [foi mencionado] que o sujeito da [Ciência] Matemática ou é, em si, uma quantidade abstraída da matéria ou é aquilo que é dotado de quantidade. O investigado, nesse caso, são as disposições que ocorrem à quantidade enquanto tal, não se levando em conta, em suas definições, nenhuma espécie de matéria e, tampouco, uma potência de movimento.</p>
<p>وأن الإلهية تبحث عن الأمور المفارقة للمادة بالقوام والحد. وقد</p>		<p>E [foi mencionado] que na [Ciência] Divina investigam-se as coisas separadas da matéria, de acordo com suas estruturas e</p>

<p>سمعت أيضاً أن الإلهي هو الذي يبحث في الأسباب الأولى للوجود الطبيعي والتعليمي وما يتعلق بهما، وعن مسبب الأسباب ومبدأ المبادئ وهو الإله تعالى جده.</p> <p>فهذا هو قدر ما يكون قد وقفت عليه فيما سلف لك من الكتب. ولم يتبين لك من ذلك الموضوع للعلم الإلهي ما هو بالحقيقة إلا إشارة جرت في كتاب البرهان من المنطق إن تذكرتها. وذلك أن في سائر العلوم قد كان يكون لك شيء هو موضوع، وأشياء هي المطلوبة، ومبادئ مسلمة منها تؤلف البراهين.</p>	<p>11/25</p>	<p>definição. Tu já escutaste, também, que a Divina é aquela na qual se investigam as causas primeiras da existência natural e matemática e o que lhes é inerente, assim como a causa das causas e o princípio dos princípios que é a divindade – exaltada seja.</p> <p>Eis aí o tanto que tu já pudeste recolher a esse respeito nos livros precedentes. Mesmo assim, porém, não ficou evidente a ti qual é, na realidade, o sujeito da Ciência Divina, a não ser por uma indicação – se bem recordas – que se encontra na Lógica do <i>Livro da Demonstração</i><sup>5</sup>. Isso porque nas demais Ciências já houve para ti: i) uma coisa que é o sujeito; ii) coisas que são investigadas; iii) e princípios admitidos, a partir dos quais as demonstrações são compostas.</p>
<p>والآن، فلست تحقق حق التحقيق ما الموضوع لهذا العلم، وهل هو ذات العلة الأولى حتى يكون المراد معرفة صفاته وأفعاله أو معنى آخر.</p>	<p>11/30</p>	<p>Mas, [até] agora não se estabeleceu com precisão qual é o sujeito dessa Ciência. É ela a essência da causa primeira, de modo que o conhecimento almejado seriam seus atributos e suas ações – ou haveria algum outro sentido?</p>
<p>وأيضاً قد كنت تسمع أن ههنا فلسفة بالحقيقة، وفلسفة أولى، وأنها تفيد تصحيح مبادئ سائر العلوم، وأنها هي الحكمة بالحقيقة. وقد كنت تسمع تارة أن الحكمة هي أفضل علم بأفضل معلوم، وأخرى أن الحكمة هي المعرفة التي هي أصح معرفة واتقنها، وأخرى أنها العلم بالأسباب الأولى لكل.</p>	<p>11/35</p>	<p>Tu também já ouviste [dizer] que há aí, verdadeiramente, Filosofia, uma Filosofia Primeira; que ela daria validade de princípios às demais Ciências e que ela é, verdadeiramente, a Sabedoria. Tu escutaste, por vezes, que a Sabedoria é a mais excelente Ciência por meio do mais excelente conhecido<sup>6</sup>. Outras vezes, que a Sabedoria é o mais certo conhecimento e o mais exato dos conhecimentos. Outras vezes, que ela é a Ciência das causas primeiras de tudo<sup>7</sup>.</p>

وكننت لا تعرف ما هذه الفلسفة الأولى، وما هذه الحكمة، وهل الحدود والصفات الثلاث لصناعة واحدة، أو لصناعات مختلفة كل واحدة منها تسمى حكمة. ونحن نبين لك الآن أن هذا العلم الذي نحن بسبيله هو الفلسفة الأولى، وأنه الحكمة المطلقة، وأن الصفات الثلاث التي رُسم بها الحكمة هي صفات صناعة واحدة، وهذه هي الصناعة.

11/40

وقد علم أن لكل علم موضوعاً يخصه، فلنبحث الآن عن الموضوع لهذا العلم، ما هو؟ ولننظر هل الموضوع لهذا العلم هو إنية الله تعالى جده، أو ليس كذلك، بل هو شيء من مطالب هذا العلم؟

فنقول: أنه لا يجوز أن يكون ذلك هو الموضوع، وذلك لأن موضوع كل علم هو أمر مسلم الوجود في ذلك العلم، وإنما يبحث عن أحواله. وقد علم هذا في مواضع أخرى. ووجود الإله تعالى جده لا يجوز أن يكون مسلماً في هذا العلم كالموضوع، بل هو مطلوب فيه.

11/45

وذلك لأنه إن لم يكن كذلك لم يخل إما أن يكون مسلماً في هذا العلم و مطلوباً في علم آخر، وإما أن يكون مسلماً في هذا العلم وغير مطلوب في علم آخر. وكلا الوجهين باطلان.

Contudo, tu não sabes o que a Filosofia Primeira é, tampouco o que tal Sabedoria é. São as três, definições e atributos de uma única disciplina? Ou são disciplinas diferentes, cada uma delas denominada “Sabedoria”? Bem, nós te mostraremos, agora, que esta Ciência em cuja via estamos é a Filosofia Primeira, e que ela é a absoluta Sabedoria; e que os três atributos por meio dos quais se descreve a Sabedoria são atributos de uma única disciplina, que é esta disciplina<sup>8</sup>.

Tu já sabes que para cada Ciência há um sujeito que a caracteriza. Investiguemos agora, então, o que diz respeito ao sujeito dessa Ciência. Qual é ele? Especulemos, pois: será que o sujeito dessa Ciência é a facticidade de Deus – exaltado seja –, ou não é assim? – ainda que [isso] fosse algo incluso nas pesquisas dessa Ciência<sup>9</sup>?

Dizemos, pois: não é possível que o sujeito fosse isso, visto que o sujeito de cada Ciência é uma coisa cuja existência [já] é admitida naquela Ciência, investigando-se somente seus casos – já se aprendeu isso alhures. Ora, não é admissível que a existência da divindade – que ela seja exaltada – fosse admitida nesta Ciência como sendo o sujeito, ainda que ela aí fosse pesquisada<sup>10</sup>.

Afinal, se não fosse assim, forçosamente: i) ou ela [a existência da divindade] seria admitida nesta Ciência, mas pesquisada em outra Ciência; ii) ou ela seria admitida nesta Ciência e não seria pesquisada em nenhuma outra Ciência. As duas alternativas são falsas<sup>11</sup>.

<p>وذلك لأنه لا يجوز أن يكون مطلوباً في علم آخر، لأن العلوم الأخرى إما خلقية أو سياسية، وإما طبيعية، وماريضية، وإما منطقية. وليس في العلوم الحكمية علم خارج عن هذه القسمة، وليس ولا في شيء منها يُبحث عن إثبات الأله تعالى جده، ولا يجوز أن يكون ذلك، وأنت تعرف هذا بأدنى تأمل لأصول كررت عليك.</p>	11/50	<p>Isso porque não é possível que ela [a existência da divindade] seja investigada em outra Ciência, pois as outras Ciências ou são éticas, ou são políticas, ou são naturais, ou são matemáticas ou são lógicas – nas Ciências sapienciais não há nenhuma Ciência fora dessa divisão – não havendo aí nada incluso que investigue a respeito da constatação da divindade – exaltada seja. Não é possível que seja assim – tu sabes disso, [se] meditares minimamente sobre os fundamentos repetidos a ti.</p>
<p>ولا يجوز أيضاً أن يكون غير مطلوب في علم آخر لأنه يكون حينئذ غير مطلوب في علم البتة. فيكون إما بيئاً بنفسه، وإما مأبوساً عن بيانه بالنظر، وليس بيئاً بنفسه ولا مأبوساً عن بيانه، فإن عليه دليلاً. ثم المأبوس عن بيانه كيف يصح تسليم وجوده؟ فبقي أن نبحث عنه إنما هو في هذا العلم.</p>	11/55	<p>Também, não é possível que [a existência da divindade] não seja pesquisada em outra Ciência [que não esta], pois, nesse caso, ela não seria pesquisada em Ciência nenhuma. Exceto se [a existência da divindade] se desse, de modo evidente, por si mesma; ou se sua explicação fosse dada, à duras penas, a partir da especulação. Ora, ela nem é evidente por si mesma nem a duras penas se explica. Dela há argumentos. Ademais, como certificar e admitir a existência daquilo que a duras penas se explicaria? Resta, pois, que a investigação que cabe a isto seja dada somente nesta Ciência.</p>
<p>ويكون البحث عنه على وجهين: أحدهما البحث عنه من جهة وجوده، والآخر من جهة صفاته. وإذا كان البحث عن وجوده في هذا العلم، لم يجز أن يكون موضوع هذا العلم، فإنه ليس على علم من العلوم إثبات موضوعه،</p>	11/60	<p>Agora, a investigação a esse respeito se dá sob dois aspectos: um deles é a investigação sob o aspecto que concerne à existência [da divindade], ao passo que a outra é sob o aspecto de seus atributos. Ora, se aquilo que concerne à sua existência é [justamente] a pesquisa que se dá nesta Ciência, então é impossível que ela [a existência da divindade] seja o sujeito dessa Ciência – na medida em que não cabe a uma dada Ciência estabelecer seu [próprio] sujeito<sup>12</sup>.</p>

وسنبين لك عن قريب أيضاً، أن البحث عن وجوده لا يجوز ان يكون إلا في هذا العلم، إذ قد تبين لك من حال هذا العلم أنه بحث عن المفارقات للمادة أصلاً. وقد لاح لك في الطبيعيات أن الإله غير جسم، ولا قوة جسم، بل هو واحد برئى عن المادة، وعن مخالطة الحركة من كل جهة. فيجب أن يكون البحث عنه لهذا العلم.

والذي لاح لك من ذلك في الطبيعيات كان غريباً عن الطبيعيات، ومستعملاً فيها، منه ما ليس منها، إلا أنه أريد بذلك أن يُعجّل للإنسان وقوف على إنية المبدأ الأول فتمكن منه الرغبة في اقتباس العلوم، والإنسياق إلى المقام الذي هناك ليتوصل إلى معرفته بالحقيقة.

ولما لك يكن بد من أن يكون لهذا العلم موضوع وتبين لك أن الذي يُظن أنه هو موضوعه ليس بموضوعه، فلننظر: هل موضوعه الأسباب القصوى للموجودات كلها أربعتها إلا واحداً منها الذي لم يكن القول به. فإن هذا أيضاً قد يظنه قوم.

11/65

11/70

Em breve te explicaremos isso também, ou seja, que não é possível que a investigação quanto à sua existência não seja feita nesta Ciência, na medida em que já estiver claro para ti que, quanto ao seu estatuto, esta Ciência investiga as [coisas] que são completamente separadas da matéria. Já te foi apresentado na [Ciência] Natural que a divindade nem é corpo nem é faculdade de um corpo. Antes, que ela é una, isenta de matéria e de movimento sob todos os pontos de vista. Assim, é preciso que a investigação a esse respeito pertença a esta Ciência.

Agora, aquilo que foi apresentado a ti a esse respeito nas [Ciências] Naturais era estranho que pertencesse às [Ciências] Naturais, sendo feito nelas o que não lhes cabia. Exceto que, com isso, se quis antecipar e informar ao homem sobre a facticidade do princípio primeiro, possibilitando-lhe o desejo da obtenção das Ciências, e da correnteza que [leva] para o lugar<sup>13</sup> de onde se conecta, verdadeiramente, com ele [o primeiro princípio].

Ora, como é inevitável que esta Ciência tenha um sujeito, e [como] mostramos a ti que aquilo que se pensou ser o seu sujeito não o é, especulemos, então: será que seu sujeito são as causas fundamentais de todos os existentes? Quatro delas, ou uma que [ainda] não foi enunciada<sup>14</sup>? – isso também um grupo chegou a pensar.

<p>لكن النظر في الأسباب كلها أيضاً لا يخلو إما أن ينظر فيها بما هي موجودات أو بما هي أسباب مطلقة، أو بما هي كل واحد من الأربعة على النحو الذي يخصه. أعني أن يكون النظر فيها من جهة أن هذا فاعل، وذلك قابل، وذلك شيء آخر؛ أو من جهة ما هي الجملة التي تجمع منها.</p> <p>فنقول: لا يجوز أن يكون النظر فيها بما هي أسباب مطلقة، حتى يكون الغرض من هذا العلم هو النظر في الأمور التي تعرض للأسباب بما هي أسباب مطلقة. ويظهر هذا من وجوه: أحدهما، من جهة أن هذا العلم يبحث عن معان ليست هي من الأعراض الخاصة بالأسباب بما هي أسباب، مثل الكلي والجزئي، والقوة والفعل، والإمكان والوجوب وغير ذلك.</p> <p>ثم من البين الواضح أن هذه الأمور في أنفسها بحيث يجب أن يبحث عنها، ثم ليست من الأعراض الخاصة بالأمور الطبيعية والأمور التعليمية. ولا هي أيضاً واقعة في الأعراض الخاصة بالعلوم العملية. فيبقى أن يكون البحث عنها للعلم الباقي من الأقسام وهو هذا العلم.</p>	<p>11/75</p> <p>11/80</p> <p>11/85</p>	<p>Contudo, é forçoso também que a especulação a respeito de todas as causas seja: i) ou especular a respeito delas enquanto existentes ii) ou enquanto causas absolutas, iii) ou de acordo com a característica própria de cada uma das quatro – quero dizer, que a especulação a respeito delas estaria, nesse caso, sob o ponto de vista desta que é agente, daquela que é paciente, daquela que é outra coisa; iv) ou sob o aspecto daquilo que é a totalidade resultante da junção delas.</p> <p>Dizemos, pois: não é possível que a especulação a respeito delas seja enquanto causas absolutas, de modo que o propósito desta Ciência fosse a especulação a respeito das coisas que ocorressem para as causas enquanto causas absolutas. Isso é evidente de vários modos: um deles é que esta Ciência investiga a partir de noções que não fazem parte dos acidentes próprios às causas enquanto causas como, por exemplo, o universal e o particular; a potência e o ato; a possibilidade e a necessidade etc.</p> <p>Além disso, é claro, evidente, que essas coisas são em si mesmas de tal modo que é necessário investigá-las. Além do mais, elas não fazem parte nem dos acidentes próprios das coisas naturais nem das coisas matemáticas, nem sequer estão colocadas nos acidentes próprios das Ciências práticas. Resta, pois, que a investigação a respeito delas pertença à Ciência que resta a partir da divisão [das Ciências]; qual seja, esta Ciência.</p>
--	--	--

وايضاً فإن العلم بالأسباب المطلقة حاصل بعد العلم بإثبات الأسباب  
للأمور نوات الأسباب. فإنما ما لم تثبت وجود الأسباب للمسببات من الأمور  
بإثبات أن لوجودها تعلقاً بما يتقدمها في الوجود، لم يلزم عند العقل وجود  
السبب المطلق، وأن ههنا سبباً ما.

11/90

وأما الحس فلا يؤدي إلا إلى الموافقة. وليس إذا توافى شيئان، وجب  
أن يكون أحدهما سبباً للآخر. والإقناع الذي يقع للنفس لكثرة ما يورده الحس  
والتجربة فغير متأكد، على ما علمت، إلا بمعرفة أن الأمور التي هي موجودة  
في الأكثر هي طبيعية واختيارية.

11/95

وهذا في الحقيقة مستند إلى إثبات العلل، والإقرار بوجود العلل  
والأسباب. وهذا ليس بيئناً أولاً بل هو مشهود، وقد علمت الفرق بينهما.  
وليس إذا كان قريباً من العقل، من البين بنفسه أن للحادثات مبدأ ما يجب  
أن يكون بيئناً بنفسه مثل كثير من الأمور الهندسية المبرهن عليها في كتاب  
أوقليدس. ثم البيان البرهاني لذلك ليس في العلوم الأخرى، فإذن يجب أن  
يكون في هذا العلم.

Além disso, a Ciência devida às causas absolutas é uma resultante, posterior à Ciência devida ao estabelecimento das causas que pertence às ordens das essências das causas. Ora, enquanto não estabelecermos a existência das causas das coisas causadas, estabelecendo que a existência daquelas liga-se e antecede estas na existência, não seria imperativo ao intelecto [aceitar] a existência das causas absolutas [nem], nesse caso, de causa qualquer.

Quanto aos sentidos, eles apenas conduzem a uma concomitância. Ora, não é porque duas coisas coincidem que, necessariamente, uma delas é causa da outra. A persuasão que se dá na alma é em razão da frequência daquilo que chega aos sentidos, e da experiência<sup>15</sup>, não sendo garantido, como tu sabes – a não ser enquanto um conhecimento [que discerne] que as coisas existentes mais frequentes são naturais e voluntárias.

Agora, isso, na realidade, está baseado na constatação do motivo e na admissão da existência do motivo e da causa. Ora, isso não é evidente de modo primário, mas é [somente] o observado – e tu já sabes a distinção entre ambos. E não é porque uma auto evidência esteja próxima da intelecção que as ocorrências sejam um certo princípio que faça com que a auto evidência fosse necessária. Muito dessas coisas está exemplificado nas demonstrações geométricas no livro de Euclides – além do mais, a explicação demonstrativa disso não pertence a outras Ciências e, portanto, é necessário que esteja naquela Ciência<sup>16</sup>.



فكيف يمكن أن يكون الموضوع للعلم المبحوث عن أحواله في المطالب  
مطلوب الوجود فيه؟ وإذا كان كذلك فبيّن أيضاً أنه ليس البحث عنها من  
جهة الوجود الذي يخص كل واحد منها، لأن ذلك مطلوب في هذا العلم. ولا  
أيضاً من جهة ما هي جملة ما وكل، لست أقول جملي وكلي. فإن النظر في  
أجزاء الجملة أقدم من النظر في الجملة، وإن لم يكن كذلك في الجزئيات  
الكلي باعتبار قد علمته،

فيجب أن يكون النظر في الأجزاء إما في هذا العلم فتكون هي أولى بأن  
تكون موضوعه، أو يكون في علم آخر، وليس علم آخر يتضمن الكلام في  
الأسباب القصوى غير هذا العلم. وأما إن كان النظر في الأسباب من جهة ما  
هي موجودة وما يلحقها من تلك الجهة فيجب إذن أن يكون الموضوع الأول هو  
الموجود بما هو موجود. فقد بان أيضاً بطلان هذا النظر، وهو أن هذا العلم  
موضوعه الأسباب القصوى، بل يجب أن يُعلم أن هذا كماله ومطلوبه.

11/100

11/105

11/110

Agora, como é possível que uma Ciência investigativa dos casos de [seu] sujeito, em [sua] pesquisa, pesquise a existência dele? Ora, se assim é, então, também é evidente que a pesquisa a partir das [causas] não pode ser do ponto de vista da existência que caracteriza cada uma delas, pois é isso que é pesquisado nesta Ciência. Tampouco o seria do ponto de vista de que elas são um certo conjunto, um todo – eu não disse nem global nem universal, pois a especulação sobre as partes do conjunto antecede a especulação sobre o conjunto, se bem que não seja assim quanto às partes do universal, levando em conta o que tu [já] sabes.

Assim, é necessário que a especulação sobre as partes ou esteja nesta Ciência – tendo ela a primazia enquanto é seu sujeito – ou esteja em uma outra Ciência. Mas, não há outra Ciência que inclua a discussão sobre as causas fundamentais que não seja esta. Agora, caso a especulação a respeito das causas fosse feita do ponto de vista de que são existentes – e daquilo que decorre a partir desse ponto de vista –, então seria necessário, portanto, que o sujeito primeiro [desta Ciência] fosse o existente enquanto existente. Desse modo, fica claro, também, a invalidade da especulação que [sustenta] que o sujeito dessa Ciência são as causas fundamentais, ainda que seja necessário que se saiba que isso [a discussão sobre as causas fundamentais] seja sua perfeição, aquilo que ela pesquisa<sup>17</sup>.

subiectum huius scientiae. Nulla enim scientiarum debet stabilire esse suum subiectum”. Cf. Riet: I,1,5.

<sup>13</sup> Riet bem observa tratar-se do lugar da Metafísica no campo das Ciências. Cf. Riet: I,1, 6, n.95.

<sup>14</sup> Madkur: I,1,7 / Anawati: I,1, 88. “Postquam autem necesse est ut haec scientia subiectum habeat, et monstratum est illud quod putabatur esse subiectum eius non esse suum subiectum, tunc quaeramus an subiectum eius sint ultimae causae eorum quae sunt, an omnes quattuor simul, non una tantum; sed hoc non debet dici, quamvis iam hoc quidam putaverunt”. Cf. Riet: I,1,6. A passagem “o que não é enunciado a esse respeito” parece fazer menção ao fato de que, mesmo aqueles que pensaram que o sujeito da metafísica pudesse ser as causas dos existentes, pensaram tratar-se das quatro causas. Embora pudessem ter enunciado que seria uma dentre elas, isso não o fizeram porque não é correto se referir a apenas uma causa para designar os fundamentos dos existentes.

<sup>15</sup> Madkur: I,1,7 / Anawati: I,1, 88. “(...) quamvis sensus inducat ut duae causae concurrant, sed licet concurrant, non minus tamen debet esse una causa alterius: persuasio enim advenit animae ex assiduitate sensus et experientiae (...)”. Cf. Riet: I,1,7.

<sup>16</sup> Isto é, na Geometria.

<sup>17</sup> Madkur: I,1,9 / Anawati: I,1,90. “Si autem consideratio de causis fuerit in quantum habent esse et de omni eo quod est ens, si subiectum, quod est convenientius. Monstrata est igitur destructio illius opinionis qua dicitur quod subiectum huius scientiae sunt causae ultimae, sed tamen debes scire haec sunt completio et quaesitum eius”. Cf. Riet: I,1,9.

<sup>7</sup> Madkur: I,1,5 / Anawati: I,1, 86. “Iam etiam audisti saepe quod sapientia est excellentior scientia ad sciendum id quod est excellentius scitum, et iterum quod sapientia est cognitio quae est certior et convenientior, et iterum quod ipsa est scientia primarum causarum totius”. Cf. Riet: I,1,3.

<sup>8</sup> Madkur: I,1,5 / Anawati: I,1,87. “Nunc autem nos manifestabimus quod haec scientia in cuius via sumus est philosophia prima et quod ipsa est sapientia absoluta, et quod tres proprietates per quas describitur sapientia, sunt proprietates unius magisterii, et quod ipsa est ipsum magisterium”. Cf. Riet: I,1,4.

<sup>9</sup> Madkur: I,1,5 / Anawati: I,1, 86. “Constat autem quod omnis scientia habet subiectum suum proprium. Inquiramus ergo quid sit subiectum huius scientiae, et consideremus an subiectum huius scientiae sit ipse Deus excelsus; sed non est, immo est ipse unum de his quae quaeruntur in hac scientia”. Cf. Riet: I,1,4.

<sup>10</sup> Madkur: I,1,6 / Anawati: I,1, 87. “Dico igitur impossibile esse ut ipse Deus sit subiectum huius scientiae, quoniam subiectum omnis scientiae est res quae conceditur esse, et ipsa scientia non inquirat nisi dispositiones illius subiecti, et hoc notum est ex aliis locis. Sed non potest concedi quod Deus sit in hac scientia ut subiectum, immo est quaesitum in ea (...)”. Cf. Riet: I,1,4.

<sup>11</sup> Madkur: I,1,6 / Anawati: I,1, 87. “(...) si ita nos est, tunc non potest esse quin sit vel concessum in hac scientia et quaesitum in alia, vel concessum in ista et non quaesitum in alia. Sed utrumque falsum est (...)”. Cf. Riet: I,1,4.

<sup>12</sup> Isto é, estabelecer por meio da investigação. O sujeito de cada Ciência é dado por evidência e não por meios argumentativos. Não haveria validade alguma se a Ciência Divina tivesse como sujeito aquilo que ela estabeleceria por meio da argumentação e não algo que fosse dado de maneira evidente e presente por si mesmo. Madkur: I,1,6 / Anawati: I,1, 88. “De eo autem inquisitio fit duobus modis. Unus est quo inquiritur an sit, alius est quo inquiruntur eius proprietates: postquam autem inquiritur in hac scientia an sit, tunc non potest esse

<sup>1</sup> Curiosamente o título não faz menção ao quarto tomo da obra *Al-Şifā'*. A referência à parte treze significa que a primeira seção da Metafísica está disposta depois das oito partes do tomo das *Ciências Naturais* e depois das quatro partes da *Matemática*. Cf. Verbeke, *Introd., op. cit.*, p.124.

<sup>2</sup> Madkur: I,1,3 / Anawati: I,1,85. “Tractatus Primus”. Cf. Riet: I,1,1. A tradução latina omite toda a passagem. As referências significam o seguinte: Madkur é a fixação do texto da Metafísica segundo a edição do Cairo; Anawati é a tradução francesa e Riet é a edição latina. Os números que vêm em seguida indicam o capítulo, a seção e a página, respectivamente. Esclareça-se que a fixação do texto árabe foi realizada por Anawati com a colaboração de Zayed e introdução de Ibrahim Madkur. Literalmente, “divinas, divindades” em contraste às “naturais, naturalidades”.

<sup>3</sup> O título identifica a Ciência Divina com a Filosofia Primeira, os dois nomes pelos quais Aristóteles referiu-se à essa ciência. Estabelecer seu sujeito, isto é, identificar o que hoje chamamos de objeto de estudo de uma dada ciência, é lhe conferir legitimidade no campo das ciências. Por essa razão, a primeira determinação que Ibn Sina procura é a do sujeito dessa ciência. Vale lembrar que o “sujeito da metafísica” já era um tema controverso e polêmico, envolvendo as causas primeiras da realidade, as noções de ser e existência e mesmo a concepção das realidades divinas. Ao longo das primeiras seções, Ibn Sina procura organizar a discussão, identificar o sujeito dessa ciência, tornando-a factível e legítima no campo das ciências.

<sup>4</sup> Madkur: I,1,3 / Anawati: I,1,85. “(...) scientiae philosophicae, sicut iam innuimus in aliis libris, dividuntur in speculativas et activas”. Cf. Riet: I,1,1.

<sup>5</sup> O Texto latino grafa *De Analyticis Posterioribus*.

<sup>6</sup> Isto é, ter sabedoria é conhecer da maneira melhor e mais completa o melhor dos objetos do próprio conhecimento.